

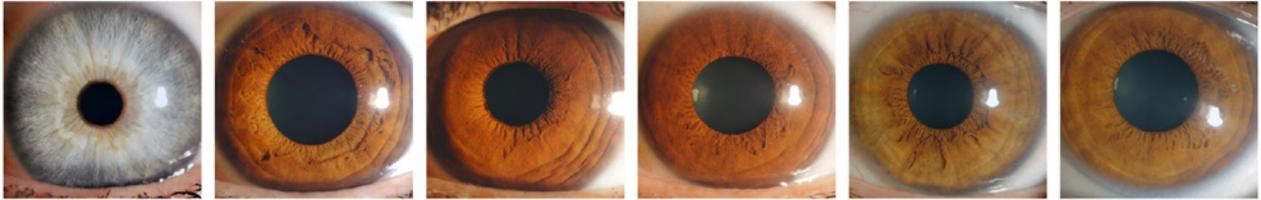
Museu Angra do Heroísmo

agenda / set.2015

<http://museu-angra.azores.gov.pt>

PRÉMIOS APOM: MELHOR SÍTIO DA INTERNET 2015, MENÇÃO HONROSA EM TRABALHO JORNALÍSTICO/MEDIA 2014 E MELHOR SERVIÇO EDUCATIVO 2013

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS



VISÕES | O INTERIOR DO OLHO HUMANO

Sala Dacosta, 19 de setembro a janeiro

Fórum Terceira, 18 de setembro a 25 de outubro

O Museu de Angra do Heroísmo, numa parceria com o Centro Cirúrgico de Coimbra, apresenta nesta reentrée a exposição *Visões | o interior do olho humano*. A mesma reúne um leque de fotografias captadas pela equipa daquele Centro, que aliam Arte e Ciência, constituindo um instrumento de comunicação inovador. São histórias de sucesso da medicina e oftalmologia portuguesa contadas num encontro de olhares, testemunhado pela luz. Nestas imagens, os olhos falam da vida que existe no seu interior escondido, dando conta do ADN que herdaram ou das lesões que tiveram de enfrentar.

Na Sala Dacosta, a mostra fotográfica será complementada por um conjunto de óculos que integram o espólio do Museu de Angra do Heroísmo. No Fórum Terceira, estará também exposto um modelo em 3D de um olho humano.

Organização:



Apoios:



ANTÓNIO DACOSTA 1914-2014

Sala do Capítulo e Sala Dacosta, 18 de junho a 13 de setembro

Numa organização do Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, em colaboração com a Secretaria Regional da Educação e Cultura/

Direção Regional da Cultura e o Museu de Angra do Heroísmo, esta exposição, de que é curador o crítico de arte José Luís Porfírio, apresenta dois aspetos fundamentais do trabalho de António Dacosta: a *Calma* e a *Inquietação*.

Nas palavras do comissário, «a *Calma*», na Sala do Capítulo, é um espaço contemplativo, presença e memória do Sul e da Ilha relembrada, quer em Lisboa, quer em Paris, um Sul solar marítimo de mulheres, sereias e bichos vários, da água das fontes, do fogo sobre o mar, onde a mancha se transforma em paisagem e a memória é a presença de um monumento terçoense; a *Inquietação*», Sala Dacosta, é a *Antítese da Calma* (1940) que prefigura uma arte de grave interrogação sobre o desconcerto do mundo, onde a *Festa* (1942) é sinal de sacrifício sangrento em *louvor de* e onde o artista, no início da década de 40 e no fim de 80, coloca as grandes interrogações existenciais da vida, investigando sempre, com um olhar lúcido e sobre a sua própria morte».



3/MUSEU A DENTRO

CARROÇA DISTRIBUIDORA DE TABACO PERTENCENTE À ANTIGA FÁBRICA DE TABACO ESTRELA

IV Momento da exposição “Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico”
26 de setembro a janeiro

Nesta terceira edição do Museu Adentro, o Museu de Angra do Heroísmo associa-se às celebrações das Jornadas Europeias do Património, subordinadas ao tema do Património Industrial e Técnico, propondo um olhar atento sobre uma carroça distribuidora de tabaco, verdadeira mistura de tradição, inventiva e conhecimento técnico, ligando por menores de equipamento e necessidade de resposta a um clima complicado, como é o dos Açores, numa época em que a indústria tabaqueira floresce.



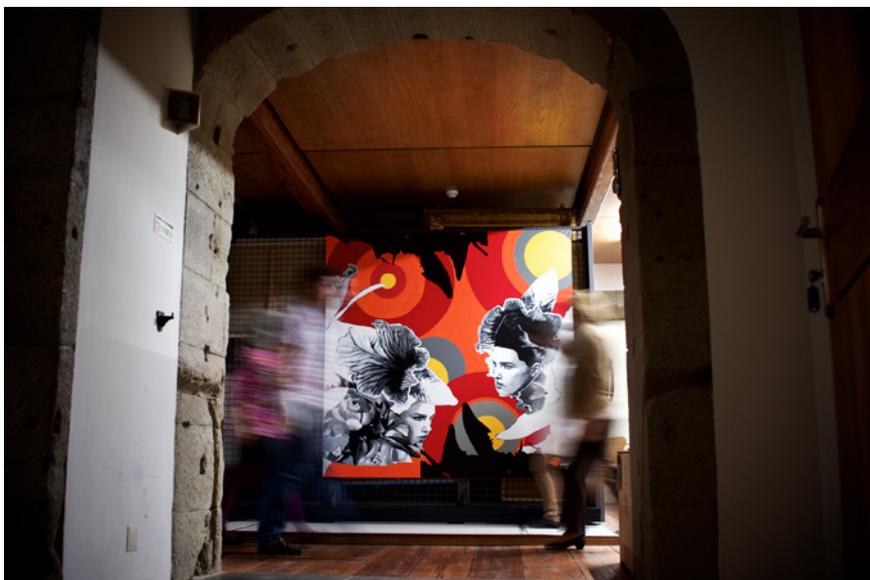
2/MUSEU A DENTRO

“THIRD TARGET = TERCEIRO ALVO” PINTURA DE PAULA MOTA

MOSTRA DE ARTE CONTEMPORÂNEA

IV momento da exposição “Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico”
23 de maio a 21 de setembro

As figuras que encontramos nas pinturas da Paula Mota andam por aí, seja nas ruas, na televisão, na net, na imprensa, ou simplesmente nos cafés e bares, nas escolas e quem sabe nos mesmos supermercados que frequentamos todos os dias. As formas e as cores, essas estão de tal maneira disseminadas por todo o lado, que nem tempo ou espaço temos para vê-las. O que faz a Paula Mota não é mais do que agrupar, arrumar, enquadrar, todas essas figuras e imagens, todas essas formas e cores, de acordo com as suas crenças ou convicções, e seguindo as



suas estéticas e desejos, construir uma obra, neste caso uma pintura. Utilizando as técnicas da arte pop e da nova figuração, a arte da Paula Mota já não pretende interpretar ou representar a realidade, mas sim entendê-la, como disse António Dacosta, numa das suas reflexões sobre a arte: “O artista passou a refletir simultaneamente todas as coisas, interferindo numa ordem puramente aparente, criando novas aparências,

suscetíveis de atrair os homens para uma compreensão mais vasta da vida. Muita gente vive apartada do querer compreender, mergulhada num sono de pedra, mas há quem suspeite que o mundo se move e queira ter consciência disso. É para esses que arte vale a pena”. [in *Diário Popular*, 15-5-1946]

Fotografia: Rui Caria
Texto: Francisco Lima



DO MAR E DA TERRA... UMA HISTÓRIA NO ATLÂNTICO

Esta é a principal narrativa expositiva do Museu de Angra do Heroísmo. Desenvolvendo-se ao longo de quatro momentos, que vão da descoberta e povoamento das ilhas até à contemporaneidade da Região, pretende aprofundar a cultura e história da Terceira e dos Açores, através das peças mais significativas e de maior valor da instituição. O projeto expositivo parte do papel geoestratégico do arquipélago e articula-se com os planos suprarregionais do país e do Mundo, de forma a abranger outras dimensões tidas como fundamentais para a compreensão da história e cultura desta ilha.



E O AÇO MUDOU O MUNDO... UMA BATERIA DE ARTILHARIA SCHNEIDER-CANET NOS AÇORES

Produto da tecnologia do aço, o canhão 75 francês, da fábrica Schneider Frères & Cie., foi decisivo na vitória republicana de 5 de outubro de 1910 e no desenrolar da Grande Guerra, equipando parte das forças aliadas e o Corpo Expedicionário Português que se deslocou a França para participar no conflito. Foi nesta altura que algumas peças deste modelo foram aquarteladas no Castelo de São João Baptista, sob a designação de Bateria de Artilharia de Guarnição n.º 3, aí permanecendo até aos anos quarenta, integrando a defesa da ilha Terceira. O conjunto existente no Museu de Angra do Heroísmo é o único completo em instituições museológicas.



EDIFÍCIO DE S. FRANCISCO | MEMÓRIAS

Na sala junto à receção deste Museu, por onde o visitante normalmente inicia o percurso de descoberta das exposições, apresenta-se a história deste espaço conventual e das instituições que o ocuparam ao longo de décadas e até séculos, sob o título **Edifício de S. Francisco | Memórias**. Esta história começa com o povoamento e com a instalação junto à Ribeira dos Moinhos dos religiosos franciscanos em casas doadas por Afonso Gonçalves d'Antona Baldaia, o *Velho de S. Francisco*, e chega até hoje com a atividade desenvolvida por este Museu. Trata-se por isso de lembrar a vida daqueles religiosos, que permanece inscrita nas paredes desta construção do século XVII, e as memórias do Liceu de Angra que ainda vivem naqueles que o frequentaram.



SALA FREDERICO VASCONCELOS

A Sala Frederico Vasconcelos homenageia a Família Vasconcelos, que, desde o último quartel do século XVIII até aos nossos dias, criou e desenvolveu negócios em variadíssimas áreas do comércio e da indústria com relevância no tecido económico local e regional, alguns dos quais ainda subsistem. Paralelamente, assume-se como um apontamento da história da Revolução Industrial possível nos Açores, vista através dos modos de ser e estar de uma família, do seu sentido de oportunidade e das mudanças de percurso dos seus investimentos que refletem os fluxos e refluxos do pulsar ilhéu.



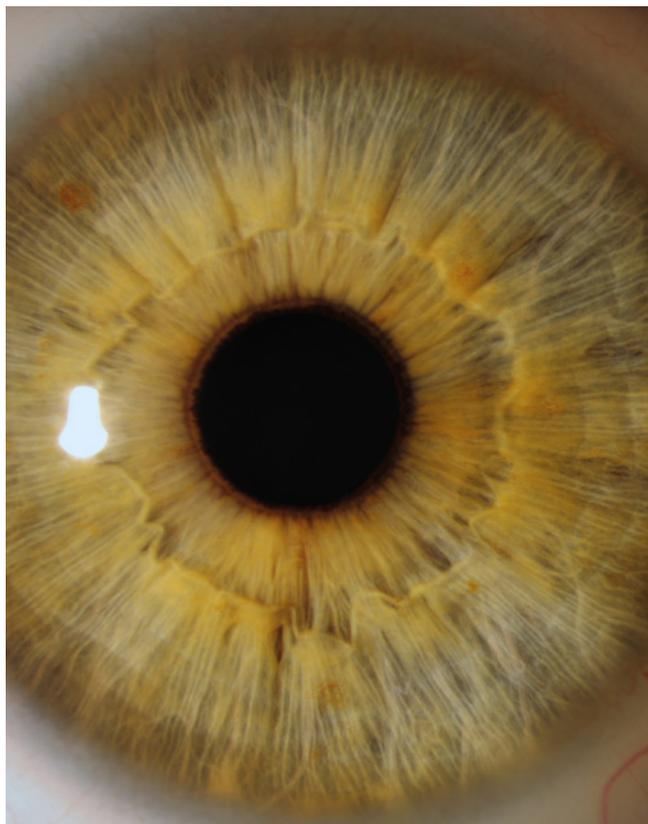
PORTUGAL, OS AÇORES E A GRANDE GUERRA 1914-1918

Esta exposição constitui uma bolsa temática sobre a participação de Portugal e dos Açores no que na época se convencionou designar pela «Grande Guerra». A contextualização temática da mesma é obtida com a utilização de elementos cartográficos e fotográficos, que permitem ao visitante perceber o que era a Europa e o mundo, antes e após o fim da guerra e o que os jornais locais noticiavam sobre a sua evolução. Os países participantes na guerra são identificados através dos capacetes e objetos militares como armas, máscaras antigas, lanternas, sistemas de comunicação, imagens e sons que sugerem o ambiente e o quotidiano da guerra. É dado um destaque particular a personalidades como o Tenente-coronel José Agostinho e o Tenente Carvalho Araújo.



RESERVA VISITÁVEL DE TRANSPORTES DE TRAÇÃO ANIMAL DOS SÉCULOS XVIII E XIX

No espaço do antigo refeitório conventual decorado com painéis de azulejos datados do século XVII, o visitante encontra uma coleção de transportes de tração animal dos séculos XVIII e XIX. Planeie um passeio demorado para melhor conhecer toda a diversidade apresentada.



VISÕES | O INTERIOR DO OLHO HUMANO

Este conjunto de fotografias do interior do olho humano foi captado pela equipa do Centro Cirúrgico de Coimbra, constituindo um instrumento de comunicação inovador que alia a Arte à Ciência.

São histórias de sucesso da medicina e oftalmologia portuguesa contadas num encontro de olhares, testemunhado pela luz.

Nestas imagens, os olhos falam da vida que existe no seu interior escondido, dando conta do ADN que herdaram ou das lesões que tiveram de enfrentar.

INAUGURAÇÃO

Fórum Terceira, 18 de setembro, hora a determinar

Visita orientada pelo eng.º Robert van Velze, abordando o processo de captação de imagens do interior do olho humano, no bloco operatório.

Museu de Angra do Heroísmo, 19 de setembro, 15h00

Do Avatar ao bloco operatório, apresentação em 3D por António Travassos, médico oftalmologista, Centro Cirúrgico de Coimbra

Nesta comunicação, explica-se como a cirurgia em 3D otimiza a cognição espacial, mediante uma definição das formas/dimensões e das relações que os objetos mantêm entre si e com cada indivíduo.

MUSEU ADENTRO 3

IV Momento da exposição "Do Mar e da Terra... uma história no Atlântico" 26 de setembro, 15h00

Comunicação por Francisco Maduro-Dias, técnico superior do Museu de Angra do Heroísmo

As jornadas Europeias do Património-2015 chamam a atenção para o património industrial e técnico. O Museu de Angra do Heroísmo colabora, propondo um olhar atento sobre esta carroça distribuidora de tabaco, verdadeira mistura de tradição, inventiva e conhecimento técnico, ligando pormenores de equipamento e necessidade de resposta a um clima complicado, como é o dos Açores, numa época em que a indústria tabaqueira floresce.

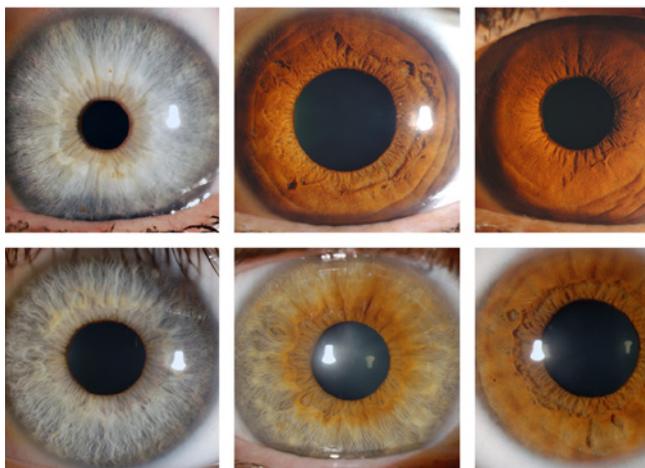


SERVIÇO EDUCATIVO

A LUZ DOS TEUS OLHOS

Nesta visita orientada à exposição *Visões | o interior do olho humano*, vamos ficar a conhecer melhor o modo como os nossos olhos veem, inteirar-nos do modo como a tecnologia 3D contribuiu para grandes avanços no campo da medicina e, paralelamente, perceber que Arte e Ciência, visão e imaginação, não são incompatíveis e, quando conciliadas, nos abrem novas e fantásticas abordagens ao mundo que temos a felicidade de ver todos os dias.

Público-alvo: adaptável em função da faixa etária





DA OVELHA AO TEAR

Nesta visita ao Museu de Angra do Heroísmo, fica-se a conhecer o processo tradicional de tratamento da lã, bem como a evolução da tecelagem, desde os teares mais rudimentares até aos teares de parede usados pelas nossas tecedeiras.
Público-alvo: adaptável em função da faixa etária



EM VIAGEM COM O COELHINHO DE DACOSTA

Há um coelhinho perdido no claustro do MAH. Com a ajuda dos meninos, terá de reencontrar o caminho para a sua ilha encantada, viajando pelo interior das telas deste pintor terceirense, num percurso mesmo muito atribulado, em que as crianças ficam a conhecer a obra de Dacosta, através de uma história inventada a partir de alguns dos seus principais quadros.
Público-alvo: 3 a 9 anos



HISTÓRIAS AOS QUADRADINHOS

Os azulejos são uma forma de revestimento prática, colorida e durável que integra o quotidiano de todos nós. Contudo, os azulejos portugueses são também, há mais de cinco séculos, suportes para expressão artística, assumindo, a par da sua utilidade, uma especial relevância em termos estéticos, cenográficos e narrativos. Nesta visita a vários espaços do Edifício de São Francisco e Igreja de Nossa Senhora da Guia, vamos descobrir as muitas histórias que os azulejos do MAH têm para contar.

Público-alvo: 1º, 2º e 3º ciclos

Consultar o sítio do Museu de Angra para aceder a outras ações de dinamização das exposições de longa duração e reservas, passíveis de serem realizadas quando solicitado:
<http://museu-angra.azores.gov.pt/museu-educativo.html>.

Visitas orientadas e frequência de ateliês dependentes de agendamento prévio, via telefone 295 240 800 ou através do e-mail museu.angra.agenda@azores.gov.pt.

